

A decisão sobre os rumos do partido em Santa Catarina chega ao 7º Congresso Nacional do PSOL

A invalidação da votação de Chapecó é verdadeira violação aos direitos democráticos da militância orgânica do PSOL. A decisão da Comissão Nacional Organizadora, conseqüentemente, dos demais órgãos partidários, é mera imposição de maioria, além de não encontrar base no regimento interno do Congresso e não respeitar o contraditório, está baseada em verdadeira peça de ficção montada a partir de um ardil para reverter a correlação de forças interna.

O resultado legítimo da votação em Santa Catarina expressou uma opinião contrária ao campo até então majoritário no estado, cuja invalidação da urna de Chapecó repercutiu na inversão da vontade da militância do partido, alterando decisivamente a composição do Diretório Estadual e da delegação à etapa nacional do Congresso do PSOL.

O Congresso Nacional, enquanto fórum máximo partidário, tem o dever de reverter esta arbitrariedade e restabelecer os direitos democráticos da militância catarinense para decidir sobre os rumos do partido. Por isso, as delegadas e os delegados do 7º Congresso Nacional do PSOL resolvem:

- a) Validar a votação em urna realizada em Chapecó/SC, no dia 15 de agosto de 2021;
- b) Realizar, novamente, a etapa estadual com a delegação efetivamente aferida, com a validação da urna de Chapecó;
- c) Inscrever, imediatamente, a primeira suplência da Chapa PSOL à Esquerda para a etapa nacional.